

João Francisco da Mata

A Viagem Peregrina

Para flauta, clarineta e cordas
For flute, clarinet and strings

Pesquisa e Restauração
Márcio Miranda Pontes

**EDITORA
PONTES**

Belo Horizonte
2008

Copyright 2008 Editora Pontes

Pesquisa e Edição
Márcio Miranda Pontes

Digitação
Liliana Menezes Almeida Pontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

A viagem peregrina / Mata, João Francisco da:
Márcio Miranda Pontes (pesquisa e revisão) –
Belo Horizonte: Editora Pontes: 2008

20 p.: part. - (Ouro de Minas; 22) Fonte: Acervo
de manuscritos do maestro Vespasiano
Gregório dos Santos

1. Partituras Musicais 2. A viagem peregrina – Música
3. Mata, João Francisco da
I. Pontes, Márcio Miranda - II. Título III. Série.

CDD - 781

Todos os direitos reservados à
All rights reserved to

Editora Pontes
Rua Rio de Janeiro, 300 / 1006
Belo Horizonte – MG – Brasil
E-mail: editora@editorapontes.com.br
www.editorapontes.com.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Foi feito o depósito legal

O compositor

(18??–1909) A naturalidade do compositor é disputada por São João del Rei e outras cidades mineiras. Sua biografia tem como fonte a tradição oral, pois, até o momento, não foram encontrados seus registros de batismo ou de casamento. Segundo consta teria sido discípulo do maestro Martiniano Ribeiro Bastos. Era negro e participou ativamente da vida musical de São João del Rei como professor da arte da música e instrumentista, sendo considerado um virtuose no oficleide. Sua obra musical, com forte influência da ópera italiana, não está catalogada. Originais e cópias de suas obras podem ser encontrados em arquivos de diversas orquestras e bandas de Minas Gerais, o que comprova sua grande popularidade. Faleceu em Serranos, então município de Aiuruoca.

A obra

A chegada de D. João VI ao Brasil, em 1808, confrontou o modo de vida da corte, burguês e urbano, com o da sociedade local, bastante rústica, fundada principalmente na propriedade rural, no modelo familiar patriarcal e nas relações escravocratas. As famílias não recebiam para festas privadas e não tinham o hábito dos salões. O poder latifundiário manifestava-se apenas nos rituais públicos das festas religiosas. Com a urbanização, gradualmente essa elite passa a abrir os salões dos sobrados para as reuniões nas quais as pessoas se encontravam para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. Essas reuniões festivas ocorriam à tarde ou no início da noite, apresentando concertos musicais, serestas, cantos e apresentações solo, demonstrações, interpretações ou performances artísticas e literárias. O repertório dessas “partidas” – como eram chamadas no século XIX – foi marcado pela invasão de danças européias, inicialmente a quadrilha, seguida da valsa, da polca, do schottisch e da mazurca.

Na segunda metade do século XIX surgem as primeiras Sociedades Musicais – uma evolução das “partidas” – que incluíam em suas atividades a realização de concertos públicos, alguns com cobrança de ingresso. De maneira geral, a maior parte das obras apresentadas são de compositores românticos, sobretudo, de ópera italiana, freqüentemente arranjadas para as formações musicais disponíveis. Obras de compositores brasileiros e mineiros também estão presentes no repertório.

Aspectos editoriais

Foram utilizados manuscritos musicais copiados no final do século XIX e início do século XX. São documentos que contêm diversas imperfeições, naturais em cópias manuscritas; por essa razão, fizeram-se as retificações que foram aplicadas à partitura revista. Para isso, foram adotados os seguintes critérios editoriais:

- 1- Aplicaram-se normas e convenções atuais de escrita musical para notação geral, claves, instrumentos transpositores, denominação e disposição de instrumentos na partitura, bem como para indicações de articulação, dinâmica e agógica.
- 2- Sinais de expressão acrescentados foram pontilhados ou colocados entre parênteses.
- 3- Indicações de andamento, dinâmica e agógica são fiéis aos originais e foram destacadas com tipografia menor quando ausentes na fonte ou acrescentadas.
- 4- Acidentes redundantes e preventivos foram omitidos.
- 5- As ligaduras sugeridas nas cordas referem-se apenas à expressão – legato e non legato.
- 6- A parte de violoncelo esta ausente na fonte. A que consta na presente edição é uma sugestão do editor.

A Viagem Peregrina

João Francisco da Matta

Flauta

Clarinet
em B $\flat$

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

6

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

11

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

17

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

22

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

27

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

33

Fl. *mf*

Cl. *mf*

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

38

Fl. *p*

Cl. *p*

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vc. *p*

43

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

48

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

mf

mf

mf

mf

53

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

p

p

p

p

58

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

63

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

mf

mf

mf

69

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

75

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

81

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

87

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

93

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

97

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mp

p

mf

mf

p

mf

mf

p

mf

102

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

p

p

mf

p

mf

p

mf

p

mf

107

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

p

p

p

p

p

112

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mp

p

mp

mf

p

mf

p

117

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

p

mf

mf

p

mf

p

mf

p

mf

122

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

p

p

p

p

p

p

127

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

mf

mf

mf

mf

mf

131

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

137

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

141

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

145

Fl. *mf*

Cl. *mf*

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

151

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

156

Fl.

Cl.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

f

f

f

f

f

f